

PsihDay 2018

Resumos da 2ª Mostra de Doutorado em Psicologia

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade de Coimbra
Coimbra, Outubro de 2018

A 2ª Mostra de Doutorado em Psicologia consistiu numa sessão de *posters*, em que as/os doutorandas/os em Psicologia na FPCE-UC apresentaram e discutiram as investigações que estão a fazer no âmbito dos seus trabalhos de doutoramento. Todas/os doutorandas/os em Psicologia na FPCE-UC foram convidadas/os a participar, independentemente da fase em que se encontrava o desenvolvimento das suas teses e os resumos submetidos foram sujeitos a um processo de avaliação pela Comissão Científica.

Esta Mostra fez-se na continuidade da 1ª Mostra de Doutorado em Psicologia/PsihD que se realizou em 2017 (a 6 de Novembro), com uma Comissão Organizadora composta exclusivamente por estudantes de doutoramento em Psicologia na FPCE-UC. O programa inicial da 1ª Mostra de Doutorado em Psicologia/PsihD incluía uma Conferência e uma tertúlia sobre o Doutorado em Psicologia. A Direcção da FPCE-UC não só deu o apoio logístico e financeiro à 1ª Mostra de Doutorado em Psicologia/PsihD como decidiu incluí-la no Dia da Faculdade, que assinalava o 37º aniversário da FPCE-UC e dos 40 anos do curso Superior de Psicologia na Universidade de Coimbra. Assim, a Conferência do Dia da Faculdade, em 2017, *Can Psychology Save Democracy* (Prof. Fathali Moghaddam, Georgetown University) foi também a Conferência da 1ª Mostra de Doutorado em Psicologia/PsihD. As/os doutorandas/os que apresentaram *posters* nessa Mostra foram convidados a submeter os respectivos resumos para publicação na *Psychologica*. Após um novo processo de revisão, esses resumos foram publicados no volume 62, número 1, da *Psychologica*.

Mantendo a estrutura do ano anterior, a 2ª edição da Mostra de Doutoramento em Psicologia, inseriu-se no PsihDay, que decorreu a 31 de Outubro de 2018, um dia dedicado ao doutoramento em Psicologia na FPCE-UC, no âmbito das comemorações do 38º aniversário da FPCE-UC, e que incluiu a Conferência do Prof. Mathias Reitzle (Universidade de Jena Friedrich Schiller) *Some Notes on Developmental Processes Versus Longitudinal Prediction* e a Tertúlia *Percursos de Doutoramento: Obstáculos e/ou Oportunidades?* Tal como no ano anterior, a Comissão Organizadora foi composta exclusivamente por estudantes de doutoramento em Psicologia. Os resumos aqui publicados foram alvo de um novo processo de revisão por dois editores da *Psychologica*. Nem todos os trabalhos apresentados puderam fazer parte desta publicação por diferentes razões, designadamente, porque os seus autores entretanto submeteram já as suas investigações completas para publicação. A todas/os as/os que participaram na 2ª Mostra de Doutoramento em Psicologia, deixamos aqui expressos os nossos agradecimentos.

COMISSÃO CIENTÍFICA – Coordenador do Doutoramento em Psicologia, (Joaquim Pires Valentim) e membros da Comissão de Coordenação do Doutoramento em Psicologia (Maria Cristina Canavarro, Maria Paula Paixão, Maria Salomé Pinho, Teresa Rebelo e Bruno Cecílio de Sousa)

COMISSÃO ORGANIZADORA – Ana Laura Mendes, Ana Rita Martins, Diogo Carreiras, Francisca Duarte, Joana Simões, Julieta Azevedo e Maria João Martins.

Conceptualizing psychopathic traits from an evolutionary perspective: Model invariance across community and forensic samples of male youth

Diana Ribeiro da Silva¹, Paula Vagos^{1,2} & Daniel Rijo¹

Abstract

Psychopathic traits are historically associated with a lack of emotion. However, evolutionary approaches claim that psychopathic traits may represent, at least partially, a strategy to externalize the experience of unpleasant emotions, including shame. In this perspective, psychopathic traits could be seen as an adaptive strategy to deal with harsh rearing scenarios; externalizing and maintaining shame at an unconscious level. Nevertheless, empirical research investigating this hypothesis is scarce. Using community ($n = 295$) and forensic ($n = 300$) male youth samples and a set of self-report measures, this study tested the invariance of a model involving pathways linking rearing experiences (early traumatic experiences and lack of warmth and safeness experiences), shame, shame coping strategies, and psychopathic traits. Results indicated that rearing experiences are directly and indirectly (through shame and shame coping strategies) linked with psychopathic traits. The model explained psychopathic traits in forensic and community samples, though some pathways and mean scores were different across groups. Findings offer support for conceptualizing psychopathic traits as an adaptive strategy to cope with harsh rearing experiences, opening new avenues to prevention and intervention efforts.

Keywords: rearing experiences; shame coping strategies; psychopathic traits; evolutionary approach

1 Faculty of Psychology and Education Sciences of University of Coimbra, Coimbra, Portugal.

2 Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, Portugal.

Corresponding Author: Diana Ribeiro da Silva. Center for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Intervention (CINEICC) – Faculty of Psychology and Education Sciences of University of Coimbra, Coimbra, Portugal. Email: diana.rs@fpce.uc.pt

A systematic review of factors associated with fertility desires/intentions among individuals in serodiscordant relationships for HIV

Alexandra Martins¹, Stephanie Alves¹, Catarina Chaves¹, Maria Cristina Canavarro¹ & Marco Pereira¹

Abstract

In the context of HIV, a large body of research has been interested in identifying factors associated with fertility desires/intentions. However, these studies have been conducted with people living with HIV as a whole (or, more specifically, women living with HIV), and did not consider only those individuals in a romantic relationship. Individuals in serodiscordant relationships may be an important population since they face the unique challenge of minimizing the risk of transmission of the virus to both the uninfected partner and any offspring. A systematic review was developed with the aim of synthesizing the published literature regarding the prevalence of fertility desires/intentions and associated factors among individuals in serodiscordant relationships while distinguishing low- and middle-income countries from high-income countries. The objective of this work was to present the results concerning the factors associated with fertility desires/intentions. Four electronic databases (PubMed/MEDLINE; PsycINFO; Web of Science; Cochrane Library) were systematically searched for papers published prior to February 21, 2017. In this systematic review, empirical studies published in peer-reviewed journals with individuals in serodiscordant relationships assessing the outcomes of interest were included. After screening 1.852 references, 29 studies met the inclusion criteria (i.e., studies reporting the prevalence and/or associated factors). Of these studies, only six studies assessed the associated factors, and only one was conducted in high-income countries. Well-known factors such as younger age, a fewer number of living children or the absence of children with the partner were also identified in this review. Above all, several factors within the couples' relationships (e.g., the belief that the partner wanted to have children; relationship length) also emerged, reflecting the importance of examining the dyad. Most of the associated factors were identified in a minority of studies, which difficult definite conclusions and does not allow us to generalize the findings. Although more research is needed, these results suggest that healthcare providers should be sensitive

¹ Faculty of Psychology and Education Sciences of University of Coimbra, Coimbra, Portugal. Corresponding Author: Alexandra Martins. E-mail: alexandrafrsmartins@gmail.com

to the influence of partners in fertility-related decisions and explore relational dynamics in discussions about future fertility.

Keywords: HIV/AIDS; serodiscordancy; fertility desires/intentions

À descoberta do endofenótipo da esquizofrenia: Estudo preliminar da neurocognição, cognição social e a capacidade funcional de doentes, familiares e participantes controlo

Carolina da Motta¹, Célia Barreto Carvalho^{1,2},
Paula Castilho¹ e Michele T. Pato³

Resumo

A esquizofrenia é uma perturbação do cérebro que acarreta diversas consequências psicológicas e sociais, quer nos doentes, quer nos seus familiares e/ou cuidadores. Entre 20 a 60% do declínio das capacidades funcionais dos doentes pode ser atribuído a défices neurocognitivos e da cognição social, ultrapassando, assim, o impacto dos próprios sintomas da doença. Estes défices são os principais responsáveis pelas dificuldades sentidas em diversas áreas de funcionamento, nomeadamente a autonomia, as relações interpessoais, a integração comunitária e as atividades laborais e de lazer. A literatura recente indica que muitos desses défices são estáveis, manifestando-se antes e depois do início da doença, podendo estar presentes em indivíduos saudáveis com maior risco genético de desenvolvimento desta patologia. Este estudo preliminar apresenta um contributo empírico para a compreensão do endofenótipo da esquizofrenia numa amostra de participantes da ilha de S. Miguel, Açores, oriundos de uma população geneticamente homogénea da Coorte das Ilhas Portuguesas (*Portuguese Island Cohort*). Os participantes foram divididos em três grupos, nomeadamente pacientes diagnosticados com esquizofrenia, familiares em primeiro grau de doentes e um grupo equivalente da população geral (sem historial de

1 Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal.

2 Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, Portugal.

3 Suny Downstate Medical Center, New York, USA; Keck School of Medicine – University of South California, USA.
Autor Correspondente: Carolina da Motta. E-mail: carolina.d.motta@fpce.uc.pt

doença psiquiátrica grave). Os resultados do desempenho em tarefas computadorizadas e medidas de aptidões (nos domínios da memória episódica, cognição social, funções executivas e cognição complexa) das três amostras serão apresentados, bem como serão discutidas as suas possíveis implicações para a intervenção clínica, para o desenvolvimento de novas abordagens psicossociais e para o desenvolvimento de investigações futuras envolvendo familiares e doentes diagnosticados com esquizofrenia.

Palavras-chave: esquizofrenia; endofenótipo; neurocognição; cognição social

Parenting interventions for the postpartum period: A scoping review protocol

Daniela Ventura Fernandes¹, Maria Cristina Canavarro¹ &
Helena Moreira¹

Abstract

The transition to parenthood is a period of major adjustment for parents that encompass several developmental tasks with multilevel demands and reorganizations as well as psychological and emotional challenges. Such changes could interfere with parenting and the ability to form a secure attachment relationship with the child, which can have negative consequences on child development and parental mental health, and may lead to a low perception of parental skills and the development of depressive/anxious symptomatology. Therefore, parenting interventions aimed at helping parents to adjust better to the postpartum period and develop adaptive parenting skills are essential and much needed. This poster presents a protocol of a scoping review, according to the guidelines of Tricco et al. (2018), which aimed to comprehensively review and synthesize the published literature on parenting interventions for the postpartum period. Thus, the objective of this scoping review was to identify parenting interventions for the postpartum period (0-12 months old) aimed at enhancing the quality of caregiving. Specific objectives were to: (i) identify gaps in existent interventions focused on parenting for the postpartum period;

¹ Center for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Intervention (CINEICC). Faculty of Psychology and Education Sciences of University of Coimbra, Coimbra, Portugal.

Corresponding author. Daniela Ventura Fernandes. E-mail: daniela_fvf@hotmail.com

(ii) map the therapeutic goals and components of each intervention; (iii) map the types of interventions (e.g., intervention type, therapeutic orientation, intervention facilitator).

Keywords: parenting intervention; postpartum period

Flourishing in postpartum women with depressive symptoms: An exploratory study

Fabiana Monteiro¹, Ana Fonseca¹, Marco Pereira¹ & Maria Cristina Canavarro¹

Abstract

In the last decades, research and practice in psychology have emphasized the need to approach mental health not only as the absence of psychopathology but also as the presence of flourishing (i.e., high levels of emotional, psychological and social functioning and thriving). Research on the transition to motherhood has largely focused on mental illness, overlooking women's positive mental health. Studying positive mental health can complement and benefit psychological interventions as positive effects of flourishing have been found even for individuals who suffer from depression. The present study will investigate the occurrence of flourishing in postpartum women with depressive symptoms and explore whether there are differences in psychological resources among women with depressive symptoms as a function of flourishing. A sample of 121 postpartum women cross-sectionally answered a set of questionnaires to assess depressive symptoms (Edinburgh Postnatal Depression Scale), flourishing (Mental Health Continuum-Short Form), psychological flexibility (Acceptance and Action Questionnaire-II), self-compassion (Self-compassion Scale-Short Form) and resilience (Resilience Scale-14). Overall, 38.84% ($n = 47$) of women presented depressive symptoms. Of these, 31.91% ($n = 15$) were flourishing and 60.09% were not flourishing ($n = 32$). Women with depressive symptoms who were flourishing reported significantly higher levels of psychological flexibility ($U = 110.00$, $p = .002$, $r = -.43$), self-compassion ($U = 121.50$, $p = .006$, $r = -.40$) and resilience ($U = 98.50$, $p = .001$, $r = -.47$) than women

¹ Center for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Intervention (CINEICC). Faculty of Psychology and Education Sciences of University of Coimbra, Coimbra, Portugal.

Corresponding Author: Fabiana Monteiro. E-mail: fgmonteiro.91@gmail.com

with depressive symptoms not flourishing. The results of this study show that women with depressive symptoms are capable of flourishing despite their mental illness. Our results also suggest that they are more accepting, self-compassionate and resilient than women with depressive symptoms who are not flourishing. Our findings highlight that the promotion of positive mental health in the postpartum period should be an additional goal in public and mental health care that complements the treatment of psychopathology.

Keywords: mental health; flourishing; postpartum women; psychological resources

“Estudar, trabalhar, casar: quando?” Extensão temporal das expectativas futuras de adultos emergentes portugueses¹

Gabriela Fonseca², Carla Crespo³ e Ana Paula Relvas⁴

Resumo

Pensar sobre o futuro assume particular relevância na adultez emergente, fase na qual ocorrem os principais processos de exploração de identidade. Apesar de o número de estudos sobre a orientação para o futuro neste período desenvolvimental ter aumentado nos últimos anos, a maioria foca-se no seu conteúdo temático (e.g., que expectativas futuras reportam os indivíduos), sendo dada menor atenção à sua extensão temporal (i.e., o horizonte temporal previsto para a concretização dessas expectativas). Este estudo pretende (i) investigar a extensão temporal das expectativas de adultos emergentes ao nível de seis domínios de vida (educação, trabalho/carreira, família/casamento, propriedade, autonomia e estabilidade, e recursos financeiros), e (ii) verificar se a extensão temporal destas expectativas é influenciada por variáveis sociodemográficas (sexo, idade, estatuto ocupacional, e situação residencial), pelo *stress* económico dos adultos emergentes, pela sua situação financeira familiar (dívidas, rendimento, e decréscimo nos rendimentos), e

1 Área de especialização: Psicologia Clínica; Psicologia da Família e Intervenção Familiar.

2 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal. Email: gabrielafonseca@fpce.uc.pt

3 Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Email: carlacrespo@psicologia.ulisboa.pt

4 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal. Email: aprelvas@fpce.uc.pt

pelas suas perceções sobre o funcionamento familiar. Os participantes foram 326 indivíduos portugueses com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos ($M = 22.4$; $DP = 2.7$), que responderam às versões portuguesas dos seguintes instrumentos de auto-relato: *Economic Difficulties Questionnaire* (Conger & Elder, 1994; Pedro & Francisco, 2014), *Hopes and Fears Questionnaire* (HFQ; Fonseca et al., 2018; Nurmi, Seginer, & Poole, 1990), e *Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation* (SCORE-15; Stratton, Bland, Janes, & Lask, 2010; Vilaça, de Sousa, Stratton, & Relvas, 2015). Os resultados demonstraram que a idade média prevista para a concretização das expetativas relativas à educação foi de 23.9 anos, seguida pela idade média prevista para as expetativas do trabalho/carreira (25.9), autonomia e estabilidade (26.7), propriedade (27.8), família/casamento (28.7), e recursos financeiros (29.4). Através de regressões lineares múltiplas, verificou-se que: o sexo e a idade foram as variáveis sociodemográficas mais consistentemente associadas à extensão temporal dos domínios analisados; participantes de famílias com maiores rendimentos apresentaram maior extensão temporal relativa ao trabalho/carreira e família/casamento; e participantes que reportaram maior *stress* económico apresentaram maior extensão temporal relativa ao trabalho/carreira e propriedade. Este estudo contribuiu para o conhecimento sobre a transição para a idade adulta em Portugal, identificando alguns dos fatores que podem atualmente explicar o adiamento de determinadas tarefas desenvolvimentais.

Palavras-chave: extensão temporal; expetativas futuras; adultos emergentes; transição para a idade adulta

E depois do fogo? Uma análise dos fatores de risco e proteção para o adoecer dos bombeiros

Joana P. Becker¹, Rui Paixão¹ e Manuel João Quartilho²

Resumo

Os incêndios florestais estão entre os principais responsáveis por crises em Portugal, seja de carácter social, económico ou psicológico. Todos os anos a população é atingida por

1 Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal.

2 Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Portugal.

Autor Correspondente: Joana P. Becker. Email: joanapbecker@gmail.com

fogos que destroem florestas, casas e vidas. Reconhecendo que as vítimas primárias são o principal foco de interesse de estudos sobre *stress* traumático, o presente trabalho visa abordar as consequências desses eventos na saúde mental dos profissionais, nomeadamente dos bombeiros. **Método:** O estudo inclui três fases: 1) Revisão sistemática da literatura para identificar as variáveis fundamentais para o desenvolvimento de Perturbação do *Stress* Pós-Traumático (PTSD) e doenças relacionadas com o *stress*. 2) Avaliação da taxa de prevalência de PTSD e sintomas relacionados com o *stress* em bombeiros implicados nos incêndios de 2017. Este grupo será comparado a um outro equivalente da população geral. Para tanto, são utilizados: Questionário da Saúde do Paciente 15 (PHQ-15), Índice de Qualidade do Sono de Pittsburg (PSQI), PTSD-CheckList 5 (PCL-5), Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI-53) e Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21). Este estudo inclui uma subamostra de 58 bombeiros e uma subamostra de 18 sujeitos da população geral. 3) Entrevistas semiestruturadas a bombeiros que atuaram nos incêndios de 2017 ($N = 30$), com o objetivo de verificar as representações que os bombeiros têm sobre os fenómenos de *stress*, sintomas somáticos e PTSD, bem como as estratégias de *coping* que identificam para lidar com esses fenómenos. **Resultados:** Os estudos de prevalência evidenciam, na população em estudo, taxas altamente significativas de PTSD, bem como de fenómenos sintomatológicos associados. Estas taxas de prevalência são concordantes com as observadas nos estudos de revisão. Estes fenómenos parecem ser uma função de variáveis de proteção e de mecanismos de *coping*, nomeadamente suporte social e organizacional, perceção subjetiva e comportamentos como evitamento e negação das reações emocionais após incidentes críticos. **Conclusão:** Características ocupacionais e a estrutura e apoio organizacionais são destacados nos estudos nesta área, bem como nas entrevistas e avaliações conduzidas no trabalho de campo, vindo a revelar o papel das corporações no adoecer ou no processo de resiliência dos bombeiros portugueses.

Palavras-chave: *stress* traumático; Perturbação do *Stress* Pós-Traumático; fatores de risco; bombeiros

e-Famílias: O impacto das TIC na vida contemporânea de famílias com crianças

Joana Carvalho¹, Rita Francisco² e Ana P. Relvas¹

Resumo

Hoje, as crianças nascem rodeadas de tecnologia e utilizam-na, diariamente, acedendo ao mundo com a ponta dos dedos. Mas se por um lado as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são uma janela de oportunidades, por outro expõem crianças e famílias a uma multiplicidade de riscos. Para avaliar o impacto das TIC no contexto familiar, 179 indivíduos (23-47 anos) pertencentes a famílias com filhos até aos oito anos responderam a um questionário sobre a utilização das TIC (QUTIC; Questionário de Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação) e sobre o funcionamento familiar (SCORE-15; *Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation*). Os resultados revelaram que as TIC são sobretudo utilizadas para contactar com familiares distantes (91%), porém, discussões sobre o tempo despendido com as TIC (67%) e falta de limites entre a vida familiar e profissional/escolar (47%) foram os maiores problemas evidenciados. Estes problemas acarretam dificuldades na interação dos membros das famílias, sobretudo ao nível da dimensão dos recursos familiares, isto é, das capacidades da família para gerir problemas quotidianos e adaptar-se a mudanças ($r = .360, p < .01$). O presente estudo permitiu conhecer o tipo de utilização das TIC realizado pelos participantes, as suas percepções sobre o impacto das TIC nas dinâmicas familiares, bem como compreender melhor a complexidade destas relações.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; funcionamento familiar; famílias

1 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal.

2 Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal.

Treino da Mente Compassiva no acolhimento residencial de jovens em risco: Avaliação do impacto da intervenção nos jovens e nos cuidadores

Laura Santos¹, Daniel Rijo² e Maria do Rosário Pinheiro²

Resumo

Os cuidadores têm um papel fundamental na intervenção das casas de acolhimento residencial de jovens. Segundo a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo e diretrizes internacionais, o treino de competências relacionais dos cuidadores é essencial para assegurar uma resposta adequada às necessidades dos jovens em acolhimento. Contudo, os programas baseados em evidência para a promoção deste tipo de competências são ainda escassos. Segundo a teoria das mentalidades sociais, a mentalidade afiliativa permite o desenvolvimento de uma atitude compassiva, com relevância no bem-estar psicológico, ligação ao outro e autorregulação emocional. O Treino da Mente Compassiva (TMC) engloba práticas para o desenvolvimento da compaixão com resultados promissores em vários contextos. Contudo, a investigação em acolhimento residencial é inexistente. Este poster apresenta um desenho de investigação experimental, que pretende promover uma mentalidade afiliativa nas equipas das casas de Acolhimento Residencial, através da implementação de um programa estruturado de TMC destinado a cuidadores. Será realizado um ensaio clínico aleatorizado por grupos, com uma amostra de 100 colaboradores de casas de acolhimento residencial e 100 jovens em acolhimento. Cuidadores e jovens serão avaliados em cinco momentos, nas seguintes variáveis: fadiga da compaixão, regulação emocional, proximidade e ligação aos outros, autocompaixão, compaixão, ansiedade, *stress* e depressão nos cuidadores; experiências atuais de cuidados e segurança, e afeto positivo e negativo nos jovens. O impacto organizacional do TMC será avaliado através de indicadores de aprendizagens, transferência das aprendizagens e ocorrências disciplinares. O ensaio clínico proposto pretende avaliar o impacto do TMC na qualidade dos processos e das práticas de prestação de cuidados no acolhimento residencial, autopercecionados pelos cuidadores e heteropercecionados pelos jovens acolhidos, bem como a manutenção de ganhos ao longo do tempo. Espera-se que os resultados deste projeto

1 Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal.

2 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal.

possam disponibilizar um novo modelo e uma nova ferramenta de intervenção para o Sistema de Acolhimento.

Palavras-chave: acolhimento; compaixão; cuidadores; Treino da Mente Compassiva

How mindful parenting is associated with adolescents' emotional eating? Examining the mediating role of adolescents' self-compassion and body shame

Maria João Gouveia¹, Maria Cristina Canavarro¹ & Helena Moreira¹

Abstract

Considering the high prevalence of emotional eating behaviors (i.e., to eat under emotional states) and of body-related issues among adolescents, it is critical to understand which psychosocial and emotional processes can help adolescents develop a healthier relationship with their bodies and with food. This study explored whether parents' mindful parenting skills were associated with adolescents' emotional eating through adolescents' self-compassion skills and body shame.

Methods: The sample included 572 dyads composed of a mother (77.8%) or a father (22.2%) and their child (12-18 years old), with normal weight (BMI = 5-85th percentile; 56.5%) and overweight/obesity undergoing or not nutritional treatment (BMI ≥ 85th percentile; 43.5%), according to the WHO Child Growth Standards. Parents completed self-report measures of mindful parenting (Interpersonal Mindfulness in Parenting Scale), and adolescents completed measures of self-compassion (Self-Compassion Scale-Short Form), body shame (Experience of Shame Scale) and emotional eating (Dutch Eating Behavior Questionnaire). A path model was tested with AMOS.

Results: Significant indirect effects were found for the association between mindful parenting and adolescents' body shame through adolescents' self-compassion skills, for the association between adolescents' self-compassion skills and emotional eating through

¹ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal.

Autor Correspondente: Maria João Gouveia. E-mail: maria.gouveia@student.fpce.uc.pt

body shame, and for the association between mindful parenting and emotional eating through the two mediators sequentially and through self-compassion skills only.

Conclusions: This study suggests a potential sequence of mechanisms underlying the association between mindful parenting and adolescents' emotional eating, highlighting the interrelationship between parents' and adolescents' variables. Moreover, it suggests the beneficial role of adopting a mindful posture in parenting and of adolescents' self-compassion skills for the engagement in emotional eating behaviors by the adolescents.

Keywords: mindful parenting; self-compassion; body shame; emotional eating

Mind the mind: A complete mental health intervention for adolescents, young-adults and adults

Mariana Maia de Carvalho¹, Maria da Luz Vale-Dias¹, Corey Keyes²
& Ernst Bohlmeijer³

Abstract

The need to promote complete mental health as the presence of positive functioning and well-being, besides the absence of mental disorder, as noted by World Health Organization (1984, 2005) and specified by the two-continuum model of Corey Keyes (2005, 2007) has become an international agenda. Also, recent research stresses the lack of mental health literacy programs to foster it and suggests a developmental and universal approach. This project pretends to contribute at the following levels: A) Theoretical – reflecting critically about recent mental health's definitions and integrating useful concepts that promote its state of literacy in the community; gathering empirically supported self-care skills that the literature suggests to be relevant to the development and maintenance of both mental health and to the prevention of mental illness; and also to integrate compassion literature into the practice of preventing mental health stigma and professional help seeking. B) Practical – developing and validating an intervention program, which integrates the key

1 Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Coimbra, Portugal.

2 Sociology Department, Emory University, Atlanta, United States of America.

3 Faculty of Behavioral, Management and Social Sciences, Twente University, The Netherlands.

Corresponding author: Mariana Maia de Carvalho. E-mail: marianaportocarrero@hotmail.com

components of complete mental health literacy promotion: 1) the developmental nature of minds; 2) mental health and well-being across the life-span and self-care; 3) mental illness symptoms, risk factors and prevention; 4) compassionately asking for professional help and helping a friend. Using a large sample of adolescents, young-adults and adults, this project design will comprehend four studies: two quasi-experimental mixed studies (qualitative and quantitative) and two cross-sectional studies (quantitative). Data collection will be made mainly through questionnaires application. Finally, as no literacy program in Portugal has integrated recent models of complete mental health, this project will do so and will clarify the efficacy and the adequacy of the intervention program in participants from different life span stages – adolescents, young-adults and adults. A proposed model of mental health literacy and complete mental health will be tested.

Keywords: mental health literacy; self-care; prevention

Inventário de Avaliação da Personalidade (PAI): Estudos de validação em contextos forenses

Mauro Paulino^{2,3}, Mário R. Simões^{1,2,3}, Daniel Rijo^{1,2} e Octávio Moura^{2,3}

Resumo

É reconhecida a urgência de instrumentos de avaliação da personalidade adaptados e validados para a população portuguesa com evidência empírica e utilidade prática em contextos forenses, dado que o recurso a procedimentos ou instrumentos psicométricos inapropriados constitui um erro comum em avaliação psicológica forense. O Inventário de Avaliação de Personalidade (*Personality Assessment Inventory*: PAI; Morey, 1991) visa uma avaliação compreensiva das principais dimensões psicopatológicas encontradas nas perturbações sintomáticas e perturbações da personalidade consideradas no DSM – 5. De uma perspetiva psicométrica, o

1 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal.

2 Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamento (CINEICC). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal.

3 Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria (PsyAssessmentLab)

Endereço para correspondência: Mauro Paulino. E-mail: mpaulino_psic@yahoo.com

desenvolvimento deste inventário representou um avanço substancial, sendo, recentemente, administrado na avaliação de uma ampla gama de variáveis clínicas e funcionamento interpessoal em contextos clínico e forense. O projeto de investigação em curso tem como objetivo geral a validação do PAI para a população portuguesa em contextos forenses, estando prevista a constituição de diversas amostras, designadamente vítimas de violência doméstica do sexo feminino; pessoas em contexto de reclusão (preventivos e efetivos), relevando os crimes contra a vida e a integridade física (e.g., homicidas, agressores conjugais), contra a liberdade e autodeterminação sexual (e.g., abusadores sexuais de crianças) e contra a propriedade (e.g., furto); elementos de vários órgãos de polícia criminal; e, por fim, progenitores envolvidos em processos de regulação do exercício das responsabilidades parentais ou de promoção e proteção. O estado da arte baseado em diversos estudos internacionais abrange, entre outras, as amostras acima mencionadas, ilustrando o interesse e as potencialidades deste instrumento de avaliação para a Psicologia Forense em Portugal.

Palavras-chave: avaliação; personalidade; Inventário de Avaliação de Personalidade (PAI); forense; validação

Traços borderline na adolescência: Estudo prospetivo do desenvolvimento da Perturbação Borderline da Personalidade

Diogo Carreiras¹, Paula Castilho¹ e Marina Cunha¹

Resumo

A literatura indica a Perturbação Borderline da Personalidade (PBP) como uma perturbação muito severa e com características graves como impulsividade, instabilidade, desregulação emocional e autodano. Estas características desenvolvem-se ao longo do tempo e podem ser identificadas precocemente na adolescência. A sinalização precoce destas dificuldades é o primeiro passo na prevenção do desenvolvimento e/ou agravamento destes traços de perturbação da personalidade. É crucial a realização de estudos longitudinais e prospetivos nesta área, para

¹ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal.
Endereço para correspondência: Diogo Carreiras. E-mail: diogocarreiras1@gmail.com

conhecer fatores de risco e protetores, e construir modelos compreensivos do desenvolvimento da PBP. Ademais, encontramos em Portugal uma marcada lacuna de instrumentos de avaliação destas características, sobretudo, na adolescência. Neste sentido, este estudo propõe-se a avaliar e acompanhar cerca de 1000 adolescentes da população geral entre os 14 e 17 anos, durante dois anos, contribuindo para a compreensão da patoplastia e manutenção da PBP. Inclui também o estudo de características psicológicas dos pais/encarregados de educação. Com este projeto será possível encontrar orientações para o desenho de intervenções psicoterapêuticas no âmbito da prevenção e dar pistas para o desenvolvimento de estudos empíricos futuros.

Palavras-chave: Perturbação Borderline da Personalidade; adolescência; autodano; estudo longitudinal

A organização da temporalidade subjetiva: contributos para a definição de um modelo na transição do ensino secundário para o trajeto posterior de carreira

Francisca Duarte¹, José Tomás da Silva¹ e Maria Paula Paixão¹

Resumo

Nas últimas décadas, a investigação realizada tem permitido confirmar a importância que o estudo da organização da temporalidade subjetiva possui para a Psicologia. Contudo, o consenso acerca da identificação das dimensões temporais não foi ainda alcançado. Em Portugal é, ainda, escassa a investigação comparativa dos resultados de estudos sobre a organização da temporalidade subjetiva e o seu impacto em variáveis comportamentais e/ou trajetórias desenvolvimentais. O presente estudo tem como objetivo avaliar a estrutura dimensional obtida a partir de medidas existentes de diversas dimensões da temporalidade subjetiva, nomeadamente, o *Zimbardo Time Perspective Inventory*, a *Future Time Perspective Scale* e a Escala Visão Ansiosa do Futuro, do Inventário de Perspetiva Temporal, com uma amostra de 490 estudantes com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos de idade ($M = 17.03$; $DP = .98$). Neste trabalho, que se enquadra num projeto de investigação mais vasto que procura identificar perfis de adaptabilidade de carreira na transição do ensino secundário

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal.

Autor Correspondente: Francisca Duarte. E-mail: duartefc1417@gmail.com

para o ensino superior em estudantes a frequentarem diferentes tipos de ensino secundário, foi efetuada uma análise fatorial exploratória e confirmatória das dimensões temporais propostas por instrumentos de avaliação da temporalidade subjetiva com larga aceitação na comunidade científica. Considerando os resultados das análises prévias, nomeadamente das análises de componentes principais, definimos um modelo estrutural para os 37 itens provenientes dos três instrumentos de avaliação da temporalidade. As alterações efetuadas ao modelo convergiram numa solução final que mostrou uma qualidade de ajustamento global aceitável: $\chi^2 (597) = 1296.045$, $p < .001$, TLI = .904, CFI = .914, RMSEA = .049, 90% CI [.045, .053]. Este modelo será utilizado nos testes do modelo da adaptabilidade da transição do ensino secundário para o ensino superior ou para o mercado de trabalho e na identificação de eventuais especificidades em estudantes a frequentarem diferentes tipos de percursos educativos (ensino académico vs. de dupla certificação).

Palavras-chave: temporalidade subjetiva; ensino secundário; análise fatorial confirmatória

Heart Rate Variability as a psychophysiological biomarker of affect regulation in adolescents

Rúben Sousa¹, Daniel Rijo², Nicola Petrocchi³ & Paul Gilbert⁴

Abstract

Adolescence has been described as an important developmental stage in the acquisition of adaptive emotion regulation strategies. Evolutionary psychology models propose the threat, drive and soothing systems as major regulators of emotion. Recently, Heart Rate (HR) and Heart Rate Variability (HRV) have been described as specific and accurate psychophysiological markers of emotion regulation and individuals with high HRV show a more adjusted pattern of emotion regulation than individuals with low HRV. Nevertheless, there is no study

1 Center for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Intervention (CINEICC) – Faculty of Psychology and Education Sciences of University of Coimbra, Portugal. E-mail: rubenabrantessousa@gmail.com

2 Center for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Intervention (CINEICC) – Faculty of Psychology and Education Sciences of University of Coimbra, Portugal. E-mail: drijo@fpce.uc.pt

3 John Cabot University, Rome, Italy. E-mail: nicola.petrocchi@gmail.com

4 University of Derby, United Kingdom. E-mail: P.Gilbert@derby.ac.uk

investigating different HR/HRV patterns when diverse affect regulation systems are triggered. This study aims to test for gender differences in HR/HRV patterns in a community adolescent sample (60 males; 60 females) and differences between community male adolescents and male young offenders ($N = 60$), aged between 14 and 18 years old, when different affect systems are triggered in an experimental procedure. Participants will listen to 5-minutes audio scenarios, designed to trigger each specific affect regulation system: threat, drive and soothing. Data will be collected prior to the introduction of the scenarios (baseline), during activation and in a 5-minutes recovery period. Comparisons between groups in the activation and recovery phases will be investigated. Different HR/HRV patterns are expected when each affect regulation system is triggered across all groups. Young offenders are expected to have higher HR and lower HRV in the activation of the threat system when compared to community boys. In contrast, community adolescents are expected to have a higher HRV and lower HR when triggering the soothing system. At the baseline, male adolescents of the community are expected to have lower HRV than females. HR/HRV findings are expected to validate theoretical assumptions of the affect regulation systems theory and to contribute to establish HR/HRV as accurate biomarkers of emotion regulation in adolescents. Findings will also encompass implications for both clinical interventions and future research.

Keywords: community adolescents; young offenders; Emotion Regulation Systems; Heart Rate Variability/Heart Rate

Does similarity in dyadic coping matters? A prospective longitudinal study with couples during the transition to parenthood

Stephanie Alves¹, Ana Fonseca¹, Maria Cristina Canavarro¹ & Marco Pereira¹

Abstract

Couple-level factors may protect both women and their partners against poor adjustment following the birth of a child. However, the interplay between members of a couple during the transition to parenthood has been scarcely studied. The present study focused on the

¹ Faculty of Psychology and Education Sciences of University of Coimbra, Portugal.
Corresponding Author: Stephanie Alves. E-mail: stephanie.alves@student.fpce.uc.pt

degree to which partners are more or less similar in the way they engage in behaviors to help the other to cope with stress (i.e., dyadic coping [DC]) during pregnancy (T1) and at six weeks postpartum (T2) and whether this may affect both partners' emotional, relational and parental adjustment at 6-9 months postpartum (T3). **Method:** 92 Portuguese couples completed this study. Each member of the couple answered self-reported questionnaires assessing DC (Dyadic Coping Inventory), dyadic adjustment (Revised Dyadic Adjustment Scale), internalizing symptoms (Edinburgh Postnatal Depression Scale and Hospital Anxiety and Depression Scale – Anxiety subscale) and parenting stress (Parenting Stress Index-Short Form). **Results:** On average, members of a couple were more similar than dissimilar/complementary and DC similarity was stable from T1 to T2. An individual's higher perceived similarity in DC at T2 predicted lower internalizing symptoms and parenting stress in the other partner at T3. The more an individual perceived similarity in DC at T1, the more his or her own internalizing symptoms at T3. These associations remained significant even when controlling for stereotype effects (i.e., the typical pattern of response of women and men on a given culture). **Discussion:** This study shows that perceiving high similarity in the efforts to help the other coping with stress after childbirth may help both partners in adjusting to this sensitive period of life, while perceiving more complementarity (as opposed to similarity) during pregnancy leads to better emotional outcomes in the long term. The mutual influences within couples highlight the increased interdependence between partners during the transition to parenthood; this is an important aspect to which mental health professionals working in maternity care settings should pay particular attention.

Keywords: dyadic coping; transition to parenthood; adjustment